

Notas terapêuticas

TRATAMENTO DE CISTOS INFECTADOS COM PLURITOX

T. P. F., 3 anos, filha do advogado, de Belo Horizonte, Dr. Alberto Gomes da Fonseca e de sua Exma. Esposa Dra. Carmen Pinto Fonseca, química industrial e sócia do Laboratório Pasteur, da capital mineira.

Em Abril de 1937, sofreu levíssimo ferimento, na pálpebra inferior esquerda, produzido por um brinquedo de madeira. No local, formou-se pequena entumescência, que não mais desapareceu. Surgiu formação de pus, em segunda á ligeira massagem feita no local.

Os primeiros médicos que examinaram a doentinha não acharam que o caso merecesse qualquer importancia.

O cisto, porém, não desapareceu e infiltrou-se, dando origem a outro, mais profundo.

No Rio de Janeiro, examinada pelo Dr. Gabriel de Andrade, foi pedido exame histológico. Do primeiro cisto, êsse exame nada revelou. Do segundo, foi encontrada uma célula gigante; inoculado o material em co-baia, nada produziu.

Em Belo Horizonte, surgiu um terceiro cisto. O material isolado d'êste revelou, em varias culturas, presença de estafilocos.

Como medicação, foram applicadas alguns injetáveis reconstituintes, sem efeito aparente. Prescrito, pelo prof. Gabriel de Andrade, o produto PLURITOX, dos Laboratórios Raul Leite, com base de endo e exotoxinas, para inoculações intradérmicas, foram feitas applicações, de 5 em 5 dias, com d'ose inicial de 0,05 cc. Na sexta injeção, a d'ose foi elevada a 0,1 cc. e, na oitava injeção, foi elevada á 0,2, tendo a doentinha tomado ao todo 10 injeções.

Desapareceram completamente os cistos, já há mais de 20 dias, podendo-se, pois, considerar a doentinha curada,

Belo Horizonte, 1 de Novembro de 1937.